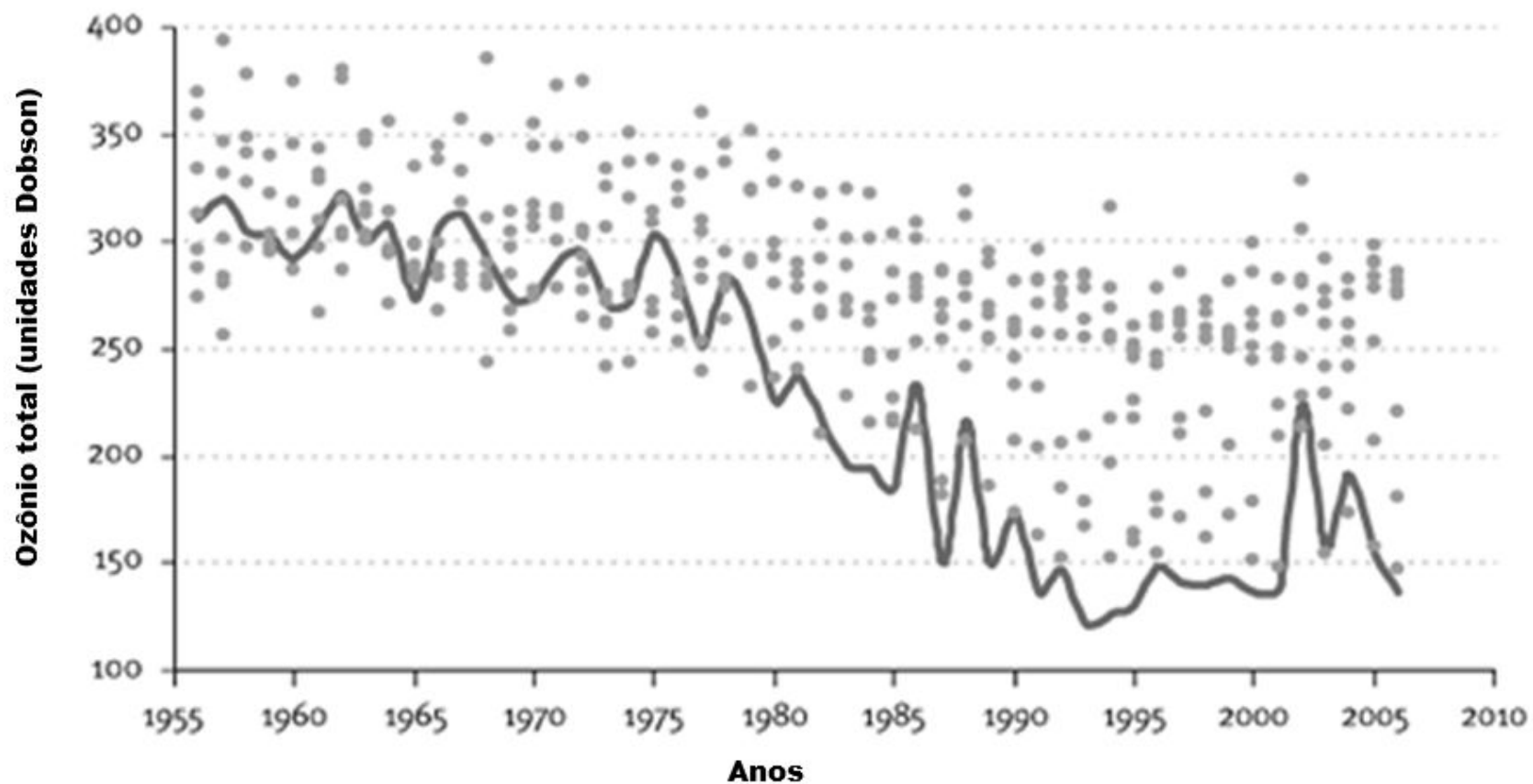
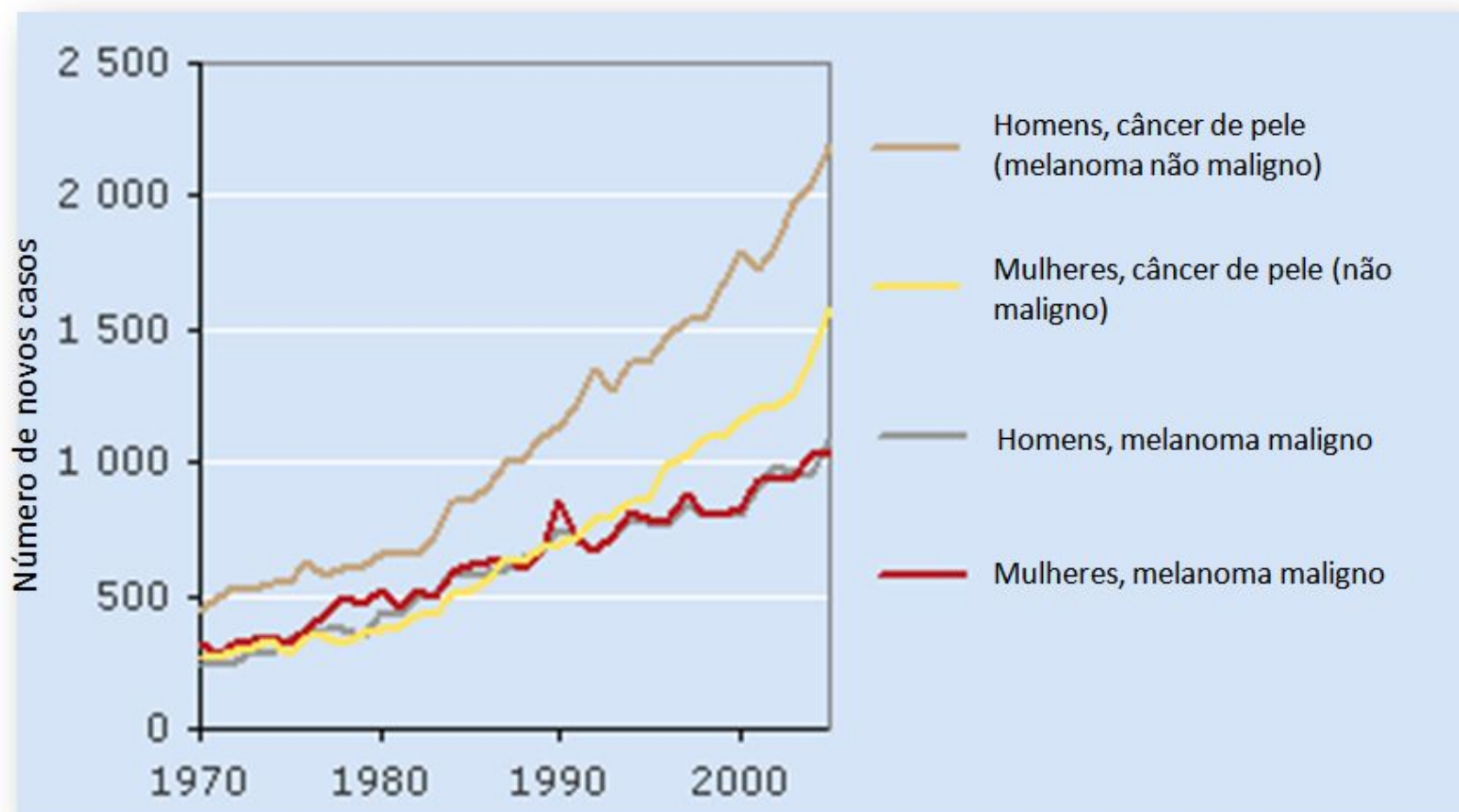


Níveis de Ozônio Estratosférico



Fonte: <https://sites.google.com/site/ozoneprotectionassociation/home/history>

Incidência de Melanoma Maligno e Outros Cânceres de Pele



Fonte: <http://www.encognitive.com/node/10530>

Câncer de Pele, Raios UV e Ozônio

Segundo o presidente da Sociedade Brasileira de Dermatologia, regional Santa Catarina, Nilton Nasser, dos 100 mil novos casos de câncer de pele que devem surgir este ano no Brasil, 75% vão ocorrer nos três estados do Sul – Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

O culpado para números tão elevados está no céu. A camada de ozônio nunca esteve tão fina. No Brasil, o problema, apesar de não tão grave, já assusta. Os números comprovam. A Unidade Dobson (UD), que mede a espessura da camada de ozônio, está em 284 UD em Porto Alegre e em Blumenau 269 UD, quando deveria estar em 360 UD. Isto significa que a camada de ozônio está "afinando" no Sul do Brasil.

Por sorte, a camada de ozônio sempre se expande mais durante o inverno, e retrai durante o verão, mas, mesmo assim, os especialistas avisam que os cuidados na hora de se expor ao Sol devem ser redobrados. Nasser informa que nos últimos 20 anos, 7,5 mil casos de câncer de pele foram registrados somente em Blumenau, cidade de origem alemã e, portanto, de pessoas com pele muito clara.

O município ocupa o primeiro lugar no Brasil em incidência de casos registrados e é o terceiro no mundo em melanoma maligno (tumor agressivo de pele). De acordo com Nasser, em cidades como Itajaí ou Florianópolis onde há uma mistura maior de raças, a incidência do câncer é menor.

